

Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Do Uso De Telas Em Crianças Com Obesidade Sobre O Fígado: Revisão Sistemática Da Esteatose Hepática Pediátrica.

Autores: Introdução: A obesidade infantil está fortemente associada à esteatose hepática não alcoólica (EHNA), cuja prevalência pode ultrapassar 30% em crianças obesas (Li et al., 2025). O uso excessivo de telas favorece o sedentarismo, resistência insulínica e dislipidemia, elevando o risco de EHNA (Agbaje, 2024). Além disso, obesidade e tempo de tela parecem atuar de forma sinérgica na progressão para formas graves da doença (Gibson et al., 2015, Le Garf et al., 2021). Objetivos: Analisar sistematicamente a literatura científica sobre a associação entre o tempo de tela e a presença de esteatose hepática em crianças obesas. Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática seguindo as recomendações PRISMA 2020. A busca ocorreu nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, incluindo artigos publicados entre 2013 e 2025, em inglês, português e espanhol. Utilizaram-se os descritores: (“screen time” OR “sedentary behavior” OR “digital media”) AND (“obesity” OR “overweight”) AND (“pediatric fatty liver” OR “NAFLD” OR “esteatose hepática”). Foram incluídos estudos observacionais (transversais, caso-controle, coorte) e ensaios clínicos envolvendo crianças de 0 a 18 anos obesas ou com sobrepeso. A seleção foi realizada por dois revisores independentes e os dados extraídos quanto a população, método diagnóstico de EHNA, tempo de tela e principais achados. Resultados: Os estudos analisados mostraram que crianças e adolescentes obesos que permanecem mais de cinco horas diárias em frente às telas apresentam risco significativamente maior de desenvolver esteatose hepática, mesmo após ajuste para atividade física e dieta (Li et al., 2025). Dados de coorte também evidenciaram que o comportamento sedentário cumulativo durante a adolescência aumenta a probabilidade de esteatose severa na vida adulta jovem (Agbaje, 2024). Além disso, observou-se que pacientes pediátricos com EHNA apresentam padrões de atividade reduzidos quando comparados a obesos sem doença hepática, reforçando a associação entre sedentarismo e dano hepático (Gibson et al., 2015). Conclusão: A literatura evidencia que o uso excessivo de telas atua como fator de risco independente para a esteatose hepática pediátrica, intensificando os efeitos metabólicos da obesidade (Li et al., 2025, Agbaje, 2024). Recomenda-se a redução do comportamento sedentário e a limitação da exposição a telas para menos de duas horas diárias como parte essencial da prevenção e do manejo da doença hepática em crianças e adolescentes (Le Garf et al., 2021).

Resumo: NATHÁLIA RAFAELLY SILVA SOUSA (AFYA MACEIÓ), MARIA GABRIELLA DAMASCENO DE ALME (AFYA MACEIÓ), LARISSA SOARES BELTRÃO ARAUJO (AFYA MACEIÓ), MARILYN CAVALCANTI DE MELO (AFYA MACEIÓ)